

Revista: *Ambiente Que Te Quero Ver*¹

Adilvane SPEZIA²

Andreia Primaz ECKHARDT³

Bianca Lopes CASSOL⁴

Jessica da Silva HOCK⁵

José Antonio Meira da ROCHA⁶

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/FW – RS⁷

RESUMO

A Revista *Ambiente que te quero ver* nasce como uma atividade laboratorial da disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso II, idealizada por acadêmicas do curso de Comunicação Social – Hab. em Jornalismo com objetivo produzir uma revista com caráter informativo que possa levar ao público interessado pela temática ambiental reportagens que denunciem, mas que também valorizem as boas ações. A revista, produzida no segundo semestre de 2013, traz quatro reportagens, divididas entre as 38 páginas da publicação, em que foi possível pensar algo diferente, composta por um todo social, ambiental e cultura, presente na relação Homem-Natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Revista *Ambiente que te quero ver*; Jornalismo Ambiental; Gênero Informativo; Conscientização Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A relação homem-natureza tem ganhado destaque nos diversos meios, não apenas por meio das catástrofes ambientais, mas pelo processo de consciência que vem sendo construído ao longo dos últimos anos. Informar, fazer e tornar conhecido é um dos objetivos da Revista *Ambiente que te quero ver*. Conforme com o que diz Muniz (2009): a complexidade ambiental implica uma revolução do pensamento, uma mudança de

¹Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista – laboratório impresso (avulso/conjunto ou série).

²Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: adi.jornalismo@gmail.com

³Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: andreiape014@gmail.com

⁴Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: bizinhacassol@hotmail.com

⁵Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: jessicahockjk@hotmail.com

⁶Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: joseantoniourocha@gmail.com

⁷Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, *campus* de Frederico Westphalen – Rio Grande do Sul.

mentalidade, uma transformação do conhecimento e das práticas educativas, para com isso construir um novo saber que oriente a construção de um mundo sustentável, democrático e menos desigual.

Diante dessa nova situação ambiental, surge a proposta de desenvolver como projeto experimental uma revista impressa, que destaque esses elementos que compõem a complexa e intrigante relação Homem-Natureza. A Revista *Ambiente que te quero ver* é uma atividade laboratorial da disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso II, do curso de Comunicação Social – Hab. em Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* de Frederico Westphalen. O projeto tem objetivo de formar, informar e trazer presente a temática ambiental e a relação com o ser humano, e para isso, nada mais justo do que expressar já no nome o ambiente que queremos ver, não apenas retratando as problemáticas em torno, mas trazendo ao leitor experiências que vem sendo desenvolvidas para que possamos ter, viver e deixar para as próximas gerações o Ambiente que queremos.

Ambiente que te quero ver se propõe a produzir conteúdos voltados à temática Ambiental, com base no Jornalismo Ambiental e Informativo, permitindo uma maior identificação do público, uma vez que há a produção textual é voltada as experiências que vem sendo desenvolvidas, bem como, a importante função de informar sobre as situações reais que envolvem a população em geral. Por meio de reportagens distribuídas ao longo de suas 38 páginas coloridas, a revista busca abranger os diversos públicos, por se tratar de temas relevantes a nível nacional, nos direcionando ao local, em questão o Rio Grande do Sul, para além dos que já possuem uma compreensão da causa Ambiental.

2 OBJETIVO

Produzir uma revista com caráter informativo que não aborde apenas os desastres ambientais, com informações que não sejam apenas de fontes especializadas, mas também, toda comunidade envolvida, acreditando que o Ambiente que queremos ver é composto por um todo social, ambiental e cultural.

Sendo assim, oferecemos aos leitores uma publicação diferenciada, com diversos olhares sobre o mesmo contexto, por meio de reportagens que valorizem a cultura e a diversidade ambiental. Nos preocupamos em abranger diversas frentes da questão, que por vezes passa despercebido aos olhares e passos apressados da sociedade contemporânea.

Não esquecendo em especial de formar e informar, por meios de uma linguagem informal, porém, prezando pela objetividade e clareza.

3 JUSTIFICATIVA

Com a crescente preocupação para com o Ambiente, a população tem dado especial atenção à sustentabilidade, ganhado destaque nas páginas jornalísticas, seja lá qual for o formato ou veículo, gerando assim a necessidade de todos nós debatermos a questão. Diante disto, nos propomos a contribuir para com esta discussão gerada em torno do Ambiente, ampla, sim, mas necessária para que possamos compreender um pouco mais de nós mesmos, de nossos hábitos e habitat. Começando por compreender que não aceitamos ter um Meio Ambiente e sim, um Ambiente por inteiro, por isso, neste projeto, adotamos o termo Ambiente, e, para marcar este entendimento, a revista usa o termo, no próprio nome.

Com a nossa experiência enquanto leitoras, sentimos o quanto esse assunto é pouco explorado pela mídia, assim o procuramos destacar no meio impresso. Nas questões sobre o Ambiente, sentimos também a falta de aprofundamento dentro dos diversos assuntos, que são tratados com superficialidade, pois a parte educativa e aprofundada é esquecida por esses veículos, deixando pouco espaço de reflexão para o leitor. É por conta dessas falhas verificadas e sua crescente importância e visibilidade, que nos propomos a abordar o tema pensando no leitor e suas possibilidades de encarar, de uma forma diferente, o tema aqui proposto.

As discussões relacionadas ao ambiente e à sustentabilidade do planeta vêm aumentando de forma considerável nos últimos anos nos veículos de comunicação. Tal processo faz nascer uma nova editoria no campo jornalístico, o Jornalismo Ambiental. Bueno (2007) o define como uma manifestação jornalística caracterizada por produtos resultantes do trabalho realizado por profissionais militantes ambientais na imprensa, definidas por matérias, colunas, editoriais, cadernos veiculados tanto na imprensa em geral, como especializada, indo além das coberturas tradicionais.

O Jornalismo Ambiental vem ganhando espaço, saindo das páginas marginais para a geral, disputando os espaços destinados a pautas como buraco de rua, para ser capas e os cadernos de economia dos veículos. Para o jornalista e diretor da Agência Envolverde, Dal Marcondes, houve esta evolução para os espaços nobres das páginas de grandes e pequenos jornais, mas ainda tem muito que crescer. É um erro não perceber as ‘intrincadas’ entre o

ambiente, economia, cultura, política e sociedade, por isso, compreendemos ser de extrema importância conciliar nesta revista o Gênero Informativo com o Jornalismo Ambiental.

O Gênero Informativo tem por característica noticiar, informar, trazer conhecimento, notificar, fazer a síntese de um acontecimento, ou de um assunto relevante, novidade ou lembrança. Este é um dos gêneros que tem por função primária levar a informação ao leitor, seja por meio de livros, jornais, internet, revistas, radiojornais e telejornais, com a premissa de deixar o leitor/telespectador bem informado sobre o tema abordado. O gênero é composto por diversos modelos de produções textuais, indo da notícia e reportagem até a propaganda.

Optamos pela produção em revista por ser um veículo de comunicação, um produto, um negócio, uma marca, um objeto, um conjunto de serviços, uma mistura de jornalismo e entretenimento. A revista tem foco no leitor, ela conhece seu rosto, fala diretamente com ele, e o trata como “você”. A revista nos permite trabalhar com diversos tipos de assuntos, e, dentre as matérias publicadas, existem as que são consideradas reportagens. Estas se referem às abordagens mais completas que demonstram os fatos com diferentes e variadas angulações, como define Rollo (2008, p. 17). Sendo assim, não podemos esquecer que as revistas são impressas e o que é impresso, historicamente, parece mais verdadeiro do que aquilo que não é (SCALZO, 2003, p. 12).

A proposta editorial da *Ambiente que te quero ver* traz como premissa a reportagem, pois se faz acompanhar de fotografias, gráficos, depoimentos, trazendo na capa e contracapa fotografias da reportagens principais que serão desenvolvidas no interior da publicação. Com letras grafadas em maiúsculo, os títulos vêm seguidos de pequenos textos que tem a função de chamar a atenção do leitor e instigá-los a ler todo o conteúdo. Optamos pela reportagem por não ser um relato puro de fatos ou acontecimentos recente, mas, por ter o compromisso de investigar e trazer à comunidade temas de seu interesse. Mesmo não sendo exclusividade do meio impresso, a importância da reportagem está diretamente ligada ao dever de informar, atingir um número considerável de leitores, variando sua temática conforme o interesse dos mesmos.

Entre as páginas da revista encontram-se ações de sustentabilidade, responsabilidade e consciência, nascidas da problemática social envolta as questões ambientais. Como o uso dos agrotóxicos na agricultura, bem como na produção de alimentos que consumimos diariamente, e por consequência, também o reflexo desta exposição aos produtos contaminados para saúde humana, sem deixar de destacar os sintomas de intoxicação, as

formas que podemos adotar para evitá-la e o que dizem as pesquisas sobre o tema. Traz, ainda, a preocupação com o Ambiente em eventos de grande público, focando como ficam as ruas após a passagem dos visitantes e moradores após eventos na cidade de Frederico Westphalen, sede da produção da revista.

A revista também destaca a preocupação para com o um problema social que é, infelizmente, comum em várias cidades do país: os maus-tratos aos animais. Embora por vezes passe despercebido aos olhos apressados da rotina modernizada, é comum encontrarmos abandonados no ambiente urbano cachorros, gatos e outros animais. Com o propósito de conscientizar, a revista fez uma matéria exclusiva falando sobre o assunto, o porquê isso ocorre e como ajudar, quem são os maiores agressores, os animais maltratados em laboratórios e os animais envenenados. A publicação também fala sobre os grupos e associações de pessoas preocupadas com o bem estar animal, como a Associação Melhores Amigos dos Animais – AMAA de Frederico Westphalen.

Outra reportagem fala sobre a experiência das famílias que descobriram na reciclagem uma maneira de ajudar o ambiente e de aumentar a renda. Destacando a reciclagem como alternativa e complemento da família, por meio da rentabilidade que esse setor apresenta, gerando incentivo às pessoas que querem investir nesse tipo de trabalho. Com fatores associados à melhoria da qualidade de vida da população, redução de problemas ambientais, principalmente, a preservação de recursos naturais, e a atraente perspectiva que o empreendimento oferece.

A Revista *Ambiente que te quero ver*, assim como o jornalista André Trigueiro, compreende que quando as ideias se justificarem pelas atitudes que se multipliquem pelo mundo inspirando a construção de uma nova civilização, um novo paradigma, talvez não exista mais a necessidade de existirem ambientalistas, assim com os abolicionistas deixaram de existir com o fim da escravidão. Também não haverá razão para haver o Ministério do Meio Ambiente, Secretarias Estaduais e Municipais, bem como ONGs ambientais, nesse dia, o humano consciente terá cumprido a sua missão, para com nosso planeta.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a elaboração da revista *Ambiente que te quero ver*, decidimos que esta seria uma revista diferente, procuramos nos guiar pela vontade de interagir com o leitor, pois o

contato entre os repórteres “ajuda a construir uma identidade, cria identificações, dá sensação de pertencer a um determinado grupo” SCALZO (2003, p. 12).

Iniciamos com a divisão das tarefas e a escolha das pautas feita por cada integrante. Decidimos que todas seríamos repórteres, apurando e redigindo as reportagens individualmente, em seguida, passariam pela editora, que tinha a função de revisar e pedir às repórteres possíveis mudanças na redação ou fotografias das mesmas. Após, feitos os ajustes, passamos a diagramação da revista, feita por outra integrante do grupo.

Preparamos as nossas pautas seguindo a nossa ideia inicial que era realizar uma revista diferente daquelas que vimos todos os dias, que falasse sobre o ambiente em que vivemos, mas que fosse capaz de trazer assuntos variados, ainda que dentro dessa mesma perspectiva, como destaca Scalzo (2003, p. 41): “é sempre necessário explorar novos ângulos, buscar notícias exclusivas, ajustar o foco para aquilo que se deseja saber, e entender o leitor de cada publicação”.

Cada integrante escolheu uma pauta, a qual teve de ser apurada, sejam problemas ou boas iniciativas para mudar a situação. Para a pauta, realizamos uma pesquisa prévia sobre o assunto; a seguir, entramos em contato com quem poderiam ser nossas fontes, especialistas, pessoas da comunidade que convivem e se envolvem com os temas em questão escolhidos pelas participantes, buscando causar reflexão ao leitor, pois como destaca Scalzo (2003, p. 55), “na maior parte do tempo, o jornalista de revista estará ocupado muito mais em prestar um serviço do que em apresentar um furo de reportagem”.

A seguir, realizamos a apuração das reportagens e a redação, nos comprometemos em ter, além de termos textos bem elaborados, diversas fotografias ao longo da revista, pois como é lembrado pela autora Rollo (2003), a maneira de ilustrar a “verdade” em revistas é por meio de suas fotos, seja do acontecimento ou com as pessoas envolvidas.

Como a revista é composta por reportagens, ela lança mão do jornalismo informativo, entre aqueles gêneros destacados por Medina (2001 apud SILVA, s/d): informativo, interpretativo, opinativo e entretenimento. Para as reportagens aqui realizadas nos utilizamos do gênero informativo, em que “há o relato dos fatos de maneira mais objetiva possível”, complementa o autor.

Quando as matérias estavam finalizadas, foram entregues à editora e, posteriormente, à diagramadora. A diagramação foi realizada no Software Livre *Scribus* sempre procurando atentar para o que a autora Scalzo (2003) destaca: desenvolver uma revista é pensar em uma natureza diferente, distante do noticiário, pois esta busca

“caminhos alternativos, a encontrar sua própria função, seu público e sua linguagem” (SCALZO, 2003, p. 21).

Com pesquisas, entrevistas e fotografias realizamos as reportagens que envolvem as questões ambientais que estão em debate na nossa sociedade, tornando-se importante o conhecimento desses problemas e quais são as soluções ou, ao menos, o que cada um pode fazer para revertê-los.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Revista *Ambiente que te quero ver* surgiu a partir do interesse em abordar o tema sobre o ambiente, que vem ganhando espaço considerável nas mídias, inclusive no meio impresso. Nosso produto se trata de uma revista colorida, composta por quatro reportagens, totalizando trinta e oito páginas. Todas as reportagens têm como tema principal e englobam questões que envolvem o ambiente, em si, os animais e os seres humanos.

A capa da revista traz a fotografia de um garoto comendo melancia, a inocência da imagem, retrata a importância de se preservar o ambiente, pensando não só no nosso bem-estar, como também nas gerações que virão. Esse contato com a natureza, pés no chão, comer as frutas retiradas da terra, só continuarão sendo possíveis se houver a conscientização de todos, e são essas questões que foram abordadas em cada uma das matérias que compõem o projeto.

Nas primeiras páginas encontramos reportagens que abordam a temática dos agrotóxicos, o uso dos mesmos na agricultura, explicando o impacto causado nos alimentos e na saúde das pessoas que os ingerem. Em seguida, temos a abordagem voltada aos animais, que são vítimas de maus-tratos, alertando para a crueldade dos seres humanos contra animais, ditos de estimação. Por fim, temos a questão do lixo, que é mais uma que depende da conscientização da população, seja em grandes eventos ou no dia-a-dia, alertando para o cuidado na hora do descarte, para que seja feito nos locais corretos, e também um exemplo de benefícios que a reciclagem pode trazer.

Em relação às cores utilizadas na diagramação da revista, predomina a cor verde, o que caracteriza a temática do ambiente, e está presente nas bordas de cada página. Os fundos das páginas foram pensados para cada tema em questão. Para a temática sobre os agrotóxicos na alimentação foram usadas a cor verde claro e um fundo com folhas em um tom claro para que não prejudicasse a leitura. Para a reportagem sobre os maus-tratos aos

animais utilizamos um fundo com pequenas patas de animais em tom claro, na mesma proposta de não atrapalhar a visualização do conteúdo. Nas reportagens que trazem a questão do lixo produzido pela população, mostramos, primeiramente, um fundo com tom amadeirado, representando o evento em questão, a Semana Farroupilha e a construção dos acampamentos. Na segunda reportagem sobre o lixo, trouxemos a reciclagem e buscamos um fundo que representasse o papel que passa por esta transformação.

Ao longo das páginas que abrem as reportagens, no canto direito temos como identificação o nome da revista, já no canto esquerdo destas mesmas páginas, temos somente a borboleta azul, que traz consigo o significado de preservação e liberdade. Nas páginas em que seguem as reportagens, a borboleta azul passa a ser identificada nas páginas a direita por ser facilmente visualizada pelo leitor. Ainda buscando dar uma identidade visual à revista, optamos em identificá-la no tempo e espaço, desta maneira: Revista *Ambiente que te quero ver*; Frederico Westphalen – RS; 2013, Ano 01 - Nº 01.

6 CONSIDERAÇÕES

A Revista *Ambiente que te quero ver*, uma atividade laboratorial da disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso II, do curso de Comunicação Social – Hab. em Jornalismo, tem o propósito de informar e trazer para perto do leitor a temática ambiental, as vezes, tão distante e indiferente às pessoas em geral. Desta maneira, procura abranger os diversos públicos, pois esta é uma causa que deve ser abraçada por todos que se preocupam em defender e preservar o mundo em que vivemos, pois temos a consciência que é desta maneira, conservando o Ambiente, é que seremos capazes de conservar a nós mesmos.

Pensar em um material jornalístico, voltado à temática ambiental, não significa somente assustar as pessoas com notícias de desastres, mas também mostrar como é possível, todos os dias, fazermos a nossa parte para que possamos utilizar os recursos da natureza para a nossa sobrevivência, mas pensando que os nossos atos de hoje terão consequências para as futuras gerações.

A revista elaborada busca mostrar ao seu leitor, que a preocupação deve ser constante e abranger vários âmbitos da sociedade, mas que estão diretamente ligadas, por trazer questões sociais, econômicas e culturais, no propósito de conscientizar de que os nossos sonhos, em busca de sua realização, não podem comprometer os sonhos daqueles que ainda não nasceram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente:** teoria e pesquisa. São Paulo: Marajoara Editorial, 2007.

MEDINA, Jorge Lellis Bomfim. **Gêneros jornalísticos:** uma questão de gênero. Artigo apresentado na Intercom 2001. Disponível em: <<http://intercom.org.br/papers/viii-sipec/gt05/40-%20Jorge%20Lellis%20-%20trabalho%20completo.htm>>. Acesso em: 14 Mar 2014.

MUNIZ, Cristiano. **Jornalismo Ambiental:** conceitos e especificidades. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/22309>>. Acesso em: 24 mai 2013.

ROLLO, Poliana Nunes. **Jornalismo de Revista:** Análise dos critérios de noticiabilidade das capas da revista *Época*. Monografia apresentada ao Centro Universitário de Belo Horizonte como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. 2008. Disponível em: <http://convergencia.jor.br/bancomonos/2008/poliana_nunes.pdf>. Acesso em: 14 Mar 2014.

SCLAZO, Marília. **Jornalismo de revista.** 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006. (Coleção Comunicação).

Instituto Brasil Verdade. **Jornalismo Ambiental:** da marginalidade às capas de jornais. Entrevista especial com Dal Marcondes. Disponível em: <http://www.institutobrasilverdade.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=5576&Itemid=2>. Acesso em: 24 mai 2013.